

SÍNDROME DA BANALIZAÇÃO DO AUTODIAGNÓSTICO (AUTOCONSCIENCIOTERAPIA)

I. Conformática

Definologia. A *síndrome da banalização do autodiagnóstico* é o estado mórbido caracterizado pelo quadro clínico no qual predomina o comportamento túbio da conscin frente à determinada imaturidade, irracionalidade, disfuncionalidade, pertúrbio, patologia, parapatologia ou enfermidade, mantendo postura esquiva ao autenfrentamento, reperspectivação eufemística do autotrafar, distorção complacente da autoimagem e minimização do senso da necessidade de autocura.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O termo *síndrome* procede do idioma Grego, *syndromé*, “concurso; ação de reunir tumultuosamente”. Surgiu no Século XIX. O vocábulo *banal* deriva do idioma Francês, *banal*, “pertencente ao suserano; comum aos habitantes da vila”, de *ban*, “proclamação do suserano em seu território; comum; sem originalidade”. Apareceu no Século XVIII. A palavra *banalização* surgiu no Século XIX. O primeiro elemento de composição *auto* provém do idioma Grego, *autós*, “eu mesmo; por si próprio”. O termo *diagnóstico* deriva do idioma Francês, *diagnostic*, e este do idioma Grego, *diagnóstikós*, “capaz de distinguir, de discernir”. Apareceu no Século XVIII.

Sinonimologia: 1. Autocomplacência estagnadora. 2. Autoperdoamento estagnante. 3. Procrastinação autoconsciencioterápica.

Neologia. As 3 expressões compostas *síndrome da banalização do autodiagnóstico*, *síndrome da banalização do autodiagnóstico sutil* e *síndrome da banalização do autodiagnóstico intensa* são neologismos técnicos da Autoconsciencioterapia.

Antonimologia: 1. Autexigência aceleradora de recin. 2. Autoimperdoamento. 3. Autaceleração evolutiva. 4. Autossinceridade diagnóstica.

Estrangeirismologia: o *timing* da mudança; a *glasnost* frente a si mesmo; o diagnóstico *face-to-face*; o *portfolio* de mazelas pessoais; a visão *light* de si mesmo; o *au revoir* para a oportunidade evolutiva; o *check-list* de autocuras.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à identificação do autodiagnóstico.

Megapensologia. Eis megapensene trivocabular sintetizando o tema: – *Diagnosticar para tratar*.

Coloquiologia: o estilo *deixa isso quieto*; o hábito de *colocar pedra sobre o assunto*; o questionamento *se incomodar para quê?*; o *jeitão* de ser na zona de conforto.

Proverbologia. Eis provérbio relacionado ao tema: – *O pior cego é aquele que não quer ver*.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal banalizador do autodiagnóstico; a infiltração patopensênica no processo consciencioterápico; o clima autopensênico anticonsciencioterápico; a autopenalidade paraterapêutica; o remodelamento ortopensênico; os antipensenses; a antipensenedade; os autobenignopenses; a autobenignopensenedade.

Fatologia: a falha na progressão da autoconsciencioterapia; o autenfrentamento *a ver navios*; o abortamento da recin; o arrefecimento da autevolução; a instintividade autodefensiva; a autovitimização disfarçada; a baixa percepção de auteficácia consciencioterápica; a antirremissibilidade consciencioterápica; o indiferentismo doentio quanto à possibilidade de mudança; a inadaptação do intermissivista; o ato de *abrir mão* da saúde consciencial; as falhas do autexemplo paraterapêutico a promover o desserviço coletivo; as piadas cáusticas sobre si mesmo; a autexposição vitimizada própria de pseudabertismo; a exposição calculada do minitrafar para despistar a abordagem ao megatrafar; a inabilidade pessoal em lidar com os estímulos geradores de disso-

nância cognitiva no dia a dia; o cinismo autoleniente; a ostentação pseudográciosa da imaturidade a demonstrar desleixo na reciclagem intraconscencial; a indiferença quanto à possibilidade de ser mais saudável; a correnteza instintiva antirrecin a boicotar os movimentos de autossuperação; a barganha no acompanhamento do prontuário pessoal; a formação de opinião anticonsciencioterápica; a autoridade moral bruxuleante; o constructo pessoal melífluo; o olhar saltuário patognômico da postura esquiva; a amenização da autorrealidade enquanto saída para o conflito do autenfrentamento; as escusas infundáveis após o vexame social; o brilho opaco do sorriso de constrangimento; o negociinho evolutivo da autopercepção; a ânsia por discursar sobre si para fazer valer a justificativa verdadeira e camuflar as incoerências; o mecanismo de defesa do ego (MDE) da racionalização; o megafoco terapêutico; a postura pessoal de agente de saúde consciencial; a vontade javalínica; o êxito da estratégia autoterápica; o gosto pelo *melhor de si* recém-adquirido após o triunfo autoconsciencioterápico; o alívio em *abrir mão* das máscaras sociais; o ato de aproveitar por completo a chance evolutiva; a irresistibilidade da autorganização; o bem-estar em admitir a autorrealidade consciencial; a autaceitação incondicional; a suavidade prazerosa da autobenignidade; a leveza transbordante do aprazimento autoconscienciométrico gerador de autenticidade consciencial; o desabrochar da eudemonia consciencioterápica frente à aceitação da *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP); a extinção cirúrgica dos medos e conflitos íntimos; o ortabsolutismo pacificador.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a sinalética energética e parapsíquica pessoal; o diálogo transmental sobre os dados parassemiológicos pessoais; a projeção pictográfica sobre o erro recorrente; a acareação extrafísica; a ausência de máscaras parassociais; a retratação extrafísica; a paragratição; a *chuveirada* de ideias verponológicas telepatizadas; os paraconstructos alinhados à realidade consciencial.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo Conscienciometrologia-Consciencioterapia*; o *sinergismo intraconscencial autoconsciencioterapeuta-evolucionante*; o *sinergismo fatos-parafatos* na construção da autocognição; o *sinergismo patológico autassédio-heterassédio* no escondimento da autorrealidade; o *sinergismo cérebro-paracérebro* na autoinvestigação; o *sinergismo exaustividade-detalhismo*.

Principiologia: o *princípio da prioridade compulsória* (PPC); o *princípio de ninguém curar ninguém*; o *princípio da assunção do valor pessoal sempre envolver perdas*; o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP).

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) evitando a repetição dos erros; o *código de conduta pessoal* diante da constatação do autodiagnóstico.

Teoriologia: a *teoria do autesforço evolutivo*; a *teoria do porão consciencial*; a *teoria da inteligência evolutiva* (IE) aplicada à autoconsciencioterapia.

Tecnologia: a *técnica da autorreflexão de 5 horas*; a *técnica do meganível da autoconsciência*; a *técnica da circularidade*; a *técnica da ação pelas pequenas coisas*; a *técnica da ação pelas prioridades*; a *técnica das 50 vezes mais*; a *técnica das compensações intraconscenciais*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da imobilidade física vígil* (IFV); o *laboratório conscienciológico da autorganização*; o *laboratório conscienciológico radical da Heurística* (*Serenarium*).

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Autoconsciencioterapia*; o *Colégio Invisível da Homeostaticologia*; o *Colégio Invisível da Conscienciometrologia*; o *Colégio Invisível da Cosmoeticologia*; o *Colégio Invisível da Recexologia*; o *Colégio Invisível da Tenepessologia*.

Efeitologia: o *efeito negativo da banalização do autodiagnóstico sobre a força presencial*; o *efeito obnubilante das mentiras criadas sobre si*.

Neossinapsologia: a procrastinação de performances evolutivas inibidora da *formação de neossinapses*.

Ciclogia: o ciclo autoconsciencioterápico; o ciclo diagnóstico-tratamento-neodiagnóstico-neotratamento.

Enumerologia: a síndrome da banalização do autodiagnóstico simples; a síndrome da banalização do autodiagnóstico complexa; a síndrome da banalização do autodiagnóstico disfarçada; a síndrome da banalização do autodiagnóstico ostensiva; a síndrome da banalização do autodiagnóstico exacerbada; a síndrome da banalização do autodiagnóstico atenuada; a síndrome da banalização do autodiagnóstico revertida.

Binomiologia: o binômio saúde-doença; o binômio banalização de trafores–negligência dos trafores.

Interaciologia: a interação vida inavaliada–desculpa esfarrapada; a interação ideia preconcebida–realidade despercebida; a interação inquietação agônica–tergiversação; a interação irresponsabilidade–ausência de conquistas marcantes; a interação pusilanimidade–fraqueza moral; a interação autorreferenciamento patológico–pose acobertadora; a interação acuidade autavaliativa–glasnost consciencial.

Crescendologia: o crescendo doença-remissão.

Trinomiologia: o trinômio patológico acriticismo-murismo-pusilanimidade.

Polinomiologia: o polinômio autoconsciencioterápico investigação-diagnóstico-enfrentamento-superação.

Antagonismologia: o antagonismo trafor / traftar; o antagonismo reciclagem / autestagnação; o antagonismo valor cosmoético / autocorrupção; o antagonismo fluxo evolutivo / zona de pseudoconforto; o antagonismo vontade de mudar / autoleniência; o antagonismo taquirritmia / ansiosismo; o antagonismo autorremissibilidade consciencioterápica / engavetamento do projeto de recin.

Paradoxologia: o paradoxo calma de superfície–agitação profunda.

Politicologia: a lucidocracia; a cosmoeticocracia; a assistenciocracia; a evolucionocracia; a homeostaticocracia; a terapêuticocracia; a discernimentocracia.

Legislogia: a lei do maior esforço evolutivo; a lei da evolução para todos; as leis da proéxis; as leis da Parafisiologia.

Filiologia: a assistenciofilia; a autognosiofilia; a conscienciofilia; a cosmoeticofilia; a lucidofilia; a neofilia; a patofilia.

Fobiologia: a decidofobia; a assistenciofobia; a autognosiofobia; a conscienciofobia; a cosmoeticofobia; a fronemofobia; a hipengiofobia; a patofobia.

Sindromologia: a síndrome da banalização do autodiagnóstico; a síndrome da ectopia afetiva (SEA); a síndrome da autovitimização; a síndrome da insegurança; a síndrome da mediocrização consciencial; a síndrome da abstinência da Baratrosfera (SAB); a síndrome de Peter Pan.

Maniologia: a mania de fazer pouco caso diante da necessidade de mudança.

Mitologia: o mito de não ser capaz de lidar com o travão pessoal; o mito da evolução fácil.

Holotecologia: a consciencioterapeuticoteca; a conscienciometroteca; a heurísticoteca; a experimentoteca; a parapsicoteca; a proexoteca; a evolucionoteca.

Interdisciplinologia: a Autoconsciencioterapia; a Conscienciometrologia; a Holomatu-
rologia; a Experimentologia; a Autodiscernimentologia; a Evolucionologia; a Homeostaticologia; a Paraprofilaxia; a Paracerebrologia; a Paraclínica.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o acoplamentista; o agente retrocognitor; o amparador intráfísico; o atacadista consciencial; o autodecisor; o intermissivista; o cognopolita; o compassageiro evolutivo; o completista; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o conscienciotera-

peuta; o agendador consciencioterápico; o macrossômata; o conviviólogo; o duplista; o duplólogo; o proexista; o proexólogo; o reeducador; o epicon lúcido; o escritor; o evoluciente; o exemplarista; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o tenepessista; o ofiexista; o parapercepciólogista; o pesquisador; o projetor consciente; o sistemata; o tertuliano; o verbetólogo; o voluntário; o tocador de obra; o homem de ação; o paratecnólogo.

Femininologia: a acoplamentista; a agente retrocognitora; a amparadora intráfísica; a atacadista consciencial; a autodecisora; a intermissivista; a cognopolita; a compassageira evolutiva; a completista; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a agendadora consciencioterápica; a macrossômata; a convivióloga; a duplista; a duplóloga; a proexista; a proexóloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evoluciente; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a tenepessista; a ofiexista; a parapercepciólogista; a pesquisadora; a projetora consciente; a sistemata; a tertuliana; a verbetóloga; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação; a paratecnóloga.

Hominologia: o *Homo sapiens conscientiotherapeuticus*; o *Homo sapiens conscientio-metricus*; o *Homo sapiens cosmoethicus*; o *Homo sapiens prioritarius*; o *Homo sapiens perquisitor*; o *Homo sapiens heuristicus*; o *Homo sapiens scientificus*; o *Homo sapiens mentalsomaticus*; o *Homo sapiens experiens*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *síndrome da banalização do autodiagnóstico sutil* = a piadinha pública deslocada sobre o autotrafar; *síndrome da banalização do autodiagnóstico intensa* = a indiferença cronicificada assumida e declarada quanto à mazela pessoal.

Culturologia: a cultura da superficialidade.

Sequência. Sob a ótica da *Parapatologia*, a *síndrome da banalização do autodiagnóstico* é manifestação consciencial nosológica composta por sequência de, pelo menos, 8 itens, descritos em ordem cronológica:

1. **Autopercepção:** a constatação do trafar exigindo recin.
2. **Dificuldade:** o contrafluxo inicial na implementação da autocura.
3. **Desistência:** a falta de persistência consciencioterápica.
4. **Fuga:** a adoção de postura esquivada ao enfrentamento.
5. **Inquietação:** o conflito íntimo entre a acomodação *versus* a meta da autocura.
6. **Revisão:** o alívio do conflito através da revisão autodiagnóstica tendenciosa.
7. **Banalização:** a reperspectivação eufemística, *light*, sobre si.
8. **Antirrecin:** o arrefecimento final da necessidade de recin.

Tabelologia. De acordo com a *Autoconsciencimetrologia*, eis 10 exemplos de tráfes passíveis de interpretação eufemística pela conscin com *síndrome da banalização do autodiagnóstico*, descritos em ordem alfabética:

Tabela – Aspectos do Autotrafar *versus* Banalização do Autodiagnóstico

N ^{os}	Autotrafar	Banalização do Autodiagnóstico
01.	Acomodação	“Sou tranquilo...”
02.	Ansiedade	“Tenho urgência!”

N ^{os}	Autotrafar	Banalização do Autodiagnóstico
03.	Arrogância	“Sou o melhor mesmo!”
04.	Autovitimização	“Sou rigoroso comigo...”
05.	Beligerância	“Tenho muita energia!”
06.	Hipercriticismo	“Sou agudo e perspicaz!”
07.	Prepotência	“Tenho que me posicionar!”
08.	Prolixidade	“Quero esclarecer melhor...”
09.	Sociosidade	“Não quero atritos...”
10.	Vaidade	“Sou muito interessante...”

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 10 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a *síndrome da banalização do autodiagnóstico*, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Anticura:** Consciencioterapia; Nosográfico.
02. **Autocorrupção:** Parapatologia; Nosográfico.
03. **Autorremissibilidade consciencioterápica:** Consciencioterapia; Homeostático.
04. **Evoluciente:** Consciencioterapia; Homeostático.
05. **Intermissivista inadaptado:** Parapatologia; Nosográfico.
06. **Megapatologia intraconscienical:** Parapatologia; Nosográfico.
07. **Negocinho evolutivo:** Evoluciologia; Nosográfico.
08. **Reciclagem prazerosa:** Recexologia; Homeostático.
09. **Síndrome da abstinência da Baratrosfera:** Parapatologia; Nosográfico.
10. **Sinergismo Conscienciometrologia-Consciencioterapia:** Sinergisticologia; Homeostático.

A SÍNDROME DA BANALIZAÇÃO DO AUTODIAGNÓSTICO EVIDENCIA ABORDAGEM EUFEMÍSTICA DO EVOLUCIENTE À CONDIÇÃO AUTOCONSCIENCIOTERÁPICA, PRODUTORA DE PREJUÍZOS INEQUÍVOCOS À SAÚDE CONSCIENCIAL.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, identifica mecanismo consciencial compatível com a *síndrome da banalização do autodiagnóstico*? Quais as ferramentas pessoais usadas para prevenir essa condição?

Bibliografia Específica:

1. Almeida, Marco; *Síndrome da Banalização dos Autodiagnósticos*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; 2-S; Seção: *Painel*; 1 *E-mail*; 10 enus.; 8 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2007; páginas 98 a 102.
2. Lopes, Adriana; & Takimoto, Nario; *Teática da Autoconsciencioterapia*; Artigo; *Anais do I Simpósio de Autoconsciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 27-28.10.07; 2 *E-mails*; 12 enus.; 2 minicurriculos; 10 refs.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Outubro, 2007; páginas 13 a 22.
3. Vieira, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto;

1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 89.

4. **Idem; *Homo sapiens pacificus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed.; Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 571 a 676.

M. A. A.